

PRESS RELEASE

ATIVIDADE NACIONAL DE DOAÇÃO E TRANSPLANTAÇÃO DE ÓRGÃOS EM 2019



COORDENAÇÃO NACIONAL DA TRANSPLANTAÇÃO

ATIVIDADE NACIONAL DE DOAÇÃO E TRANSPLANTAÇÃO DE ÓRGÃOS EM 2019

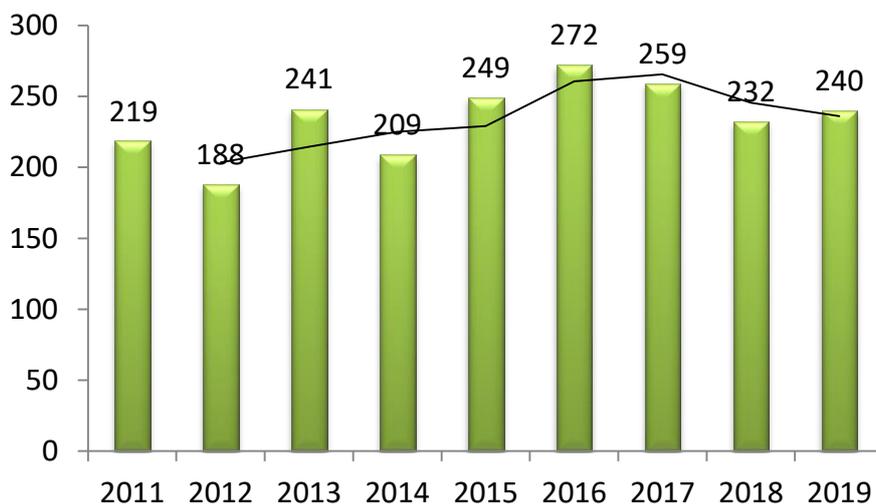
Os resultados da atividade nacional de doação e transplantação de órgãos em 2019 foram globalmente positivos, seguindo a tendência crescente dos últimos cinco anos.

Em 2018, Portugal ocupou o 3º lugar no *ranking* mundial da doação de órgãos de dador falecido, a seguir a Espanha e à Croácia, com 33,4 dadores pmh. Em 2019 tivemos 33,8 dadores pmh. A doação de órgãos (total de 430 dadores) manteve a sua tendência ascendente, com uma subida de 3,4%. As causas de morte, no dador falecido, foram em 80% dos casos por doença médica e destas, 82% por acidente vascular cerebral. A idade cronológica dos dadores falecidos tem sido progressivamente mais alta, tal como verificado a nível mundial, o que aumenta muito o número de órgãos com critérios marginais para doação ou já mesmo sem critérios para doação.

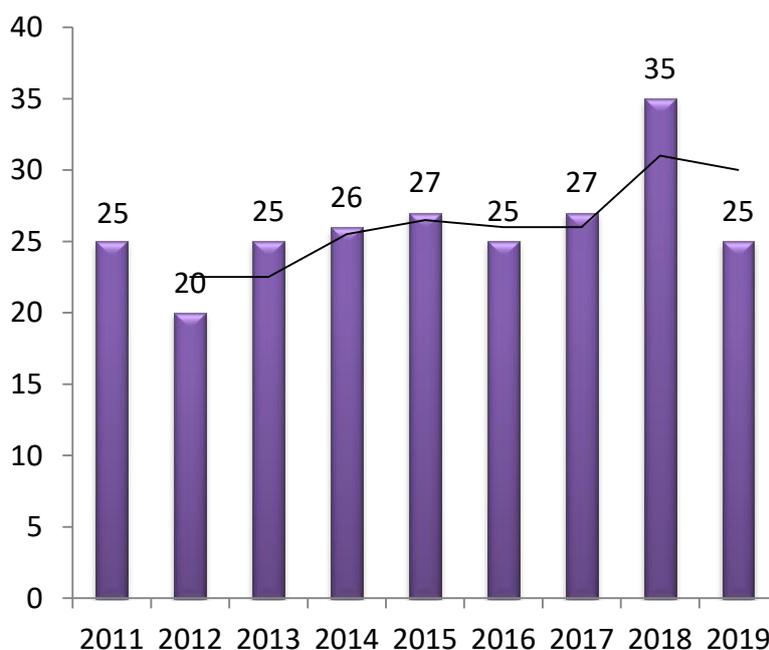
A doação em vida foi mais expressiva do que no ano anterior, maioritariamente de rim, regressando aos valores de excelência que se verificaram em 2017 (78 dadores). No dador falecido salientamos: aumento do número total de dadores em 1% (0,4% dadores pmh), decréscimo do número de órgãos colhidos, aumento de órgãos transplantados por aumento da taxa de utilização de órgãos (de 78% para 84%), início da doação em paragem cardiocirculatória no CHUC, EPE, que só se veio a consumir em 2020, início da colheita de fígado em dador em paragem cardiocirculatória no Centro de Referência de Transplantação Hepática de Adulto do Hospital Curry Cabral, CHULC, EPE, aproveitamento de dadores de idade mais avançada (em 2019, atingimos um novo limite com o dador mais idoso, com 90 anos, que foi dador de fígado e o órgão foi transplantado com sucesso).

Em Portugal foram transplantados no total (dador falecido, vivo e sequencial) 878 órgãos, mais 49 órgãos transplantados (5,9%) do que em 2018. Em relação às oscilações do transplante em 2019 comparativamente ao ano de 2018, merecem-nos as seguintes observações:

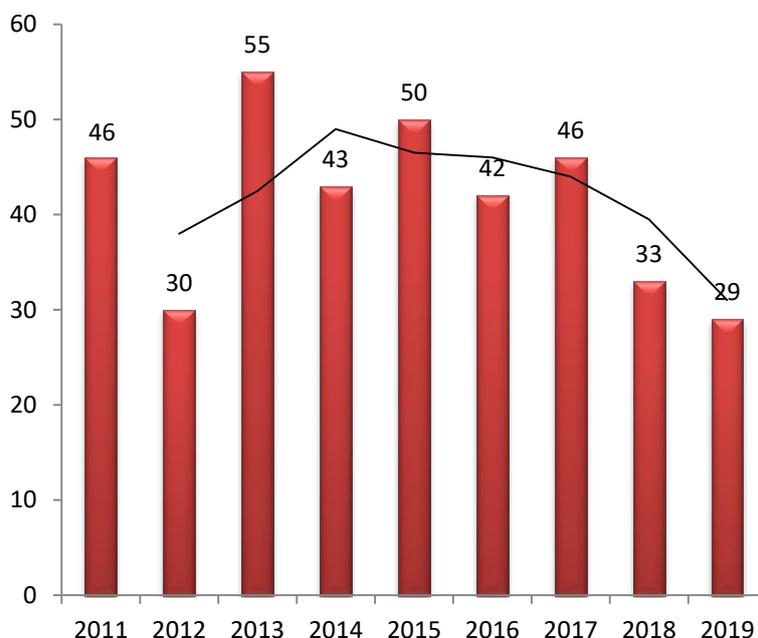
1. Fígado - O transplante hepático tem-se relativamente estável, com tendência para uma diminuição do transplante de dador vivo ou em split, utilizando-se mais os órgãos de dador. Em 2019 houve um aumento de 8 transplantes que corresponde a 3,4%;



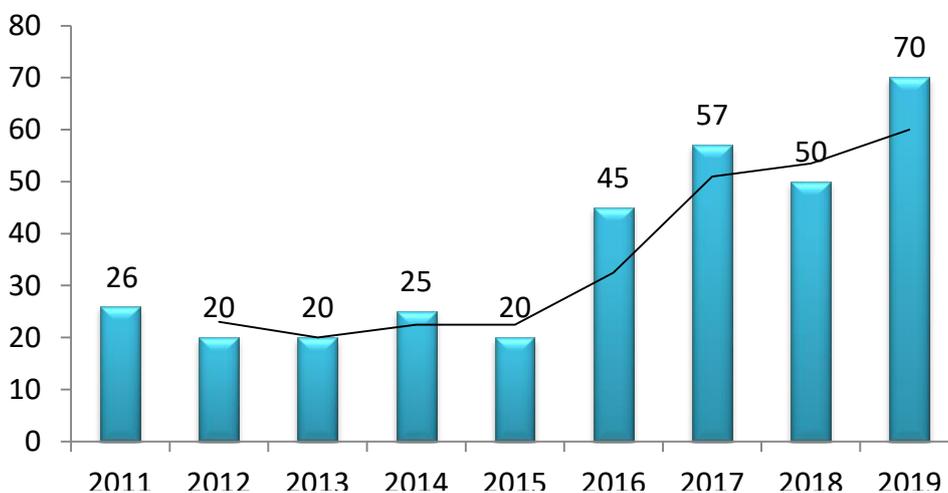
2. Pâncreas – Normalmente realiza-se um transplante duplo, rim-pâncreas. Teve um aumento importante em 2018, mas em 2019 desceu de 35 para a sua linha basal de 25 transplantes (decréscimo de 28,6%);



3. Coração – Em 2019 o transplante cardíaco manteve-se em curva descendente (12,1%) devendo-se em parte ao envelhecimento populacional.

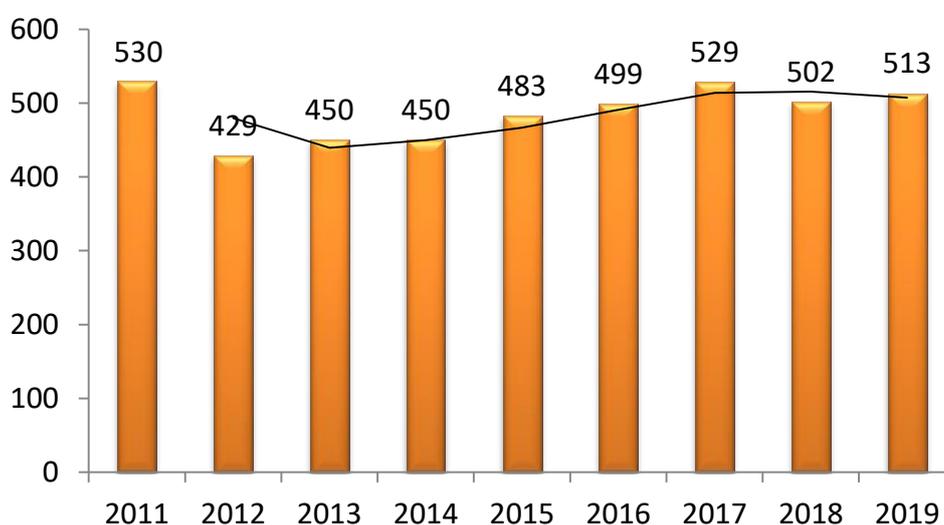


4. Pulmão – O transplante pulmonar encontra-se em rampa ascendente desde 2016, atingindo em 2019 o maior número de pulmões transplantados até hoje, 70 órgãos em 39 doentes (incremento de 40%). Esta unidade de transplantação pulmonar é única e é o garante da sustentabilidade desta atividade em Portugal;



5. Rim – O transplante renal é o transplante de maior volume em Portugal. Tem vindo a aumentar, embora de uma forma muito estável. Em 2019 representou 58,5% de todos os órgãos transplantados, tendo aumentado em 12 transplantes (2,4%) muito à custa do transplante de dador vivo.

O programa de doação renal cruzada, dirigido a doentes com grandes incompatibilidades imunológicas, permitiu em 2019 a realização de seis transplantes de dador vivo em dois ciclos de três transplantes cada um.



IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID19 NA ATIVIDADE - 2020

Para terminar, importa salientar em linhas gerais o impacto dos primeiros meses de pandemia por SARS-CoV-2 na atividade de doação e transplantação de órgãos em Portugal, considerando o período compreendido entre março e junho de 2020 comparativamente ao período homólogo de 2019. De referir que foram implementadas ações preventivas para mitigar os possíveis riscos para a segurança e sustentabilidade da atividade de transplantação, como a suspensão da atividade de transplantação eletiva durante a fase de mitigação, considerando sempre a proporcionalidade da evolução e epidemiologia da doença, entre outros fatores.

Em termos de doação, verificou-se uma diminuição de 55% no número de dadores falecidos de órgãos (121 dadores em 2019 vs. 59 em 2020), assim como no caso dos dadores vivos (menos 78%) e sequenciais (menos 100%).

Apesar de ser ter verificado um decréscimo de 51,9% na colheita de órgãos provenientes de dador falecido (337 órgãos colhidos em 2019 vs. 162 em 2020) e de 49,5% no número de transplantes de órgãos provenientes deste tipo de dador (279 vs. 141), verificou-se um aumento da taxa de utilização dos órgãos para 87% (vs. 83% em 2018).

Relativamente ao número total de transplantes nacionais, que englobam todos os órgãos provenientes de dador falecido, vivo e sequencial, verifica-se uma diminuição de 52% face a igual período de 2019 (307 vs. 147).

Lisboa, 16 de Julho de 2020